SERMAM DO DIA DE CINZA.

Que prégou
O P. ANTONIO DE SAA DA
Companhia de Ieſu, & Prégador de
S. Mageſtade, na Capella Real.

EM LISBOA.
Na Officina de Ioam da Coſta.

A cuſta de Miguel Maneſcál mercador de Liuros na Rua Noua.

M. DC. LXIX.

Com todas as licenças neceſſari[illegible]

Conuertimini ad me in toto corde vestro. Ioel. 3.

Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra Matth. 8.

Memento homo, quia puluis es, & in puluerem reuerteris. Genes. 5.

O Melhor da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empenhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor Nosso; està empenhado Deos, està empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos coraçoens huma resoluta conuerçaõ dos erros da culpa para os acertos da graça: *Conuertimini ad me in tòto corde vestro:* Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bens da terra pel'os bens do Ceo: *Nolite thesaurisare:* Empenhada vltimamente a Igreja intimando a nossa memoria desenganos do que somos agora, & do que auemos de ser despois; *Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris.* n. 1.

De todo este taõ calificado empenho se conclue n. 2.

 naõ

naõ ſomente a importancia grande de noſſa reduçaõ, ſenaõ tambem a idea verdadeira de noſſa penitencia: Para huma alma ſer, como deue, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: A culpa conforme enſinaõ os Theologos, he huma auerſaõ de Deos, & huma conuerſaõ às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ſer hũa auerſaõ das creaturas, & hũa conuerſaõ a Deos, de ſorte que ſe para auer almas peccadoras, ha apartar de Deos, & conuerter às creaturas, para auer almas perfeitamente arrependidas, ha de auer apartar das creaturas, & conuerter a Deos· a conuerſaõ a Deos temos em ſuas palauras: *Conuertimini ad me*: A auerſaõ das creaturas temos nas palauras de Chriſto: *Nolite theſauriſare vobis in terra*: Porem he taõ difficultoſo acabar com noſco eſta auerſaõ, & eſta conuerſaõ, que ſobre a pedir Deos, & ſobre a pedir Chriſto, & quẽ a pudera pedir que mais nos obrigaſſe. Iulgou a Igreja que era neceſſario rendernos com razoens a rezam, para nos perſuadir a vontade a hũa perfeita penitencia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Chriſto, as razoens, ou porquès deſſa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo &c.* homem pello que es, lembrate de ouuir a Chriſto, & aborrecer ao mundo. *Nolite theſauriſare in terra*: Homem pello que has de ſer, lembrate de ouuir a Deos, & reduzirte a ſua graça: *Conuertimini ad me*: Eſtas razoens proporei com todo o deſengano

no à razam para que ella se renda, & a vontade se persuada: Assisti com vossa graça a vosso ministro, eterno arbitro do mundo, hoje se algum dia, dispon-de minhas palauras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & mouei aos que me ouuem.

n. 3. Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos auiaõ mandar esquecer para que deixassemos de amar; O esquecimento he morte da affeiçaõ, quem quer amar lembrase, quem se esquece naõ quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para naõ amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembramse os homens, & amaõ muito ao mundo, porque o naõ conhecem, & naõ conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que saõ; lembremse de sy que logo se esqueceraõ do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheo: O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como sera possiuel que se engane com o mundo, quem se desenganar comsigo? Attenta pois a Igreja a conseguir de nos a desestima das cousas da terra, que acõselha hoje a nossas võtades Christo, nos tràs à memoria a terra de nosso ser, para que a vista do que somos possamos inferir o

 que

que he o mundo, & se o amamos para ignorado, despreza-lo por conhecido.

n. 4. *Memento homo quia puluis es*, lembrate homẽ porque hes pô, assi diz aos Monarcas mais soberanos, assi diz aos vassalos mais humildes; nenhũa distinçaõ faz de homens a homens, taõ homem, & tam pô chama aos que reinaõ, como aos que seruem, porque nisto que toca ao ser, naõ ha differença nem ainda do ceptro ao cajado; tudo he cinza com mais ou menos preciozo disfarce; hum Rey he cinza cuberta de purpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, sô a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser naõ ha fortuna que possa emendar as desigualdades da natureza.

n. 5. Sonhaua Ioseph o Visoreinado do Egipto, & sonhaua assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum*: Imaginaua eu, dis Ioseph, que estauamos no campo enfeixando as paueas, & que se leuantaua, & punha em pé o meu feixe, & que os vossos postos a roda com demonstraçam de reuerentes o adorauão: Não vi eu sonho mais verdadeiro que este; as paueas de Ioseph estauão adoradas, as paueas de seus irmaõs adorauaõ, mas tudo erão paueas: O feixe de Ioseph estaua leuantado, os feixes de seus irmãos estauaõ abatidos, mas tudo era feixe, hauia differença na fortuna, mas naõ hauia excesso na natureza, de feixe a feixe,

Gen. 37.

&

& de paueas a paueas se faziáo os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do campo se mostrauáo a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verseha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, vera a seus irmáos prostrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph que passa no Paço, o que passaua no campo, & que humas pueas adoraõ outras; bastarà o solio para o por mais alto, mas não bastàraõ as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adoraõ.

Iosephs adorados, naõ vos desuaneça a altura: a terra que esta no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que esta na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vos, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: Desengano he este, que atendeo cuidadosa a prouidencia diuina logo na criaçam do primeiro homem. n.6.

Entrega Deos a Adam o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cœli*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraiso: *Posuit eum in paradiso vt operaretur*: nam ha hoje extremos mais distantes, que Principe, & laurador, & naõ hauia cousa entáo mais escusada, que o exercicio da lauoura, porque o paraiso acabaua de sahir n.7. gen.2.

ca-

cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois para que era fazer sem necessidade Laurador, a quem tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem hauia de fazer Laurador? Porque importaua muito que fosse ambas as cousas Adão: criauase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes hauia de hauer despois alguns muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Laurador, & Principe, para que entendão os vindouros, que saõ igualmente filhos de Adão os que viuem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgraça da soberba humana, não hauer mais que hum Adão; quando muito poderaõ dizer os grandes, que elles saõ filhos de Adão como Principe, & que os outros saõ filhos de Adão como Laurador, porém não pòdem negar que saõ todos filhos do mesmo Adão.

n. 8. São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corrão sempre leuão salobres as agoas, huns là vão brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turuos; este hontem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudaloso fundo; aquelle hoje he desprezo da menor herua, & era hontem terror do mayor tronco: isto mesmo succede nos homens, todos

tem

tem por origem a terra, huns com o curſo dos tempos vem a parecer o que naõ foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, ſempre o que foraõ parecem; huns viuem muito reſpeitados nos cumes da ſoberania, outros andaõ muito inuelecidos pellos baixos da pobreza, eſte como Saul, cabia ontem em huma cabana, & hoje he pouco Palacio para ſua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco aſſiſte hoje entre feras no campo, & era hontem aſſombro de Monarchas em Babilonia: Mas entre toda eſta variedade, aſſi como nos rios, ou corraõ doces, ou ſalgados, ou brotem claros, ou turuos, ou ſejam grandes ou pequenos, tudo he agoa do mar, da meſma maneira nos homens, ou paſſem a ſer mais, ou naõ paſſem do ſeu menos, ou ſejam illuſtres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento &c.*

Daqui ſe deixa agora entender a muitá razaõ com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de noſſo ſer, quando Chriſto intenta, que deponhamos do coraçaõ os cuidados da terra; porque ſe o homem, creatura, em cuja formaçaõ deſde a maõ ao engenho, & deſde o engenho ao cuidado ſe occupou todo Deos; ſe o homem, para que trabalhaõ luzidamẽte os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle naõ ſoſegaõ os planetas, por elle influem os Aſtros; ſe o homem, em cujo obſequio ſe cançaõ os Elementos, pois o fogo por o- n. 9.

be-

bedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiraçam, espira, a agoa, por seruir a suas cõmodidades, se arrasta, & se despenha, a terra, por attender a sua recreaçaõ, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se està creatura taõ singularmente priuilegiada, nam he mais que hum pouco de barro, que seraõ as outras? quẽ seraõ as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Naõ ha duuida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastaua consideralas por comparaçam à nossa vileza, porem viuemos tam enganados com elle, que nam quero deixar esta verdade pendente de hũa consequencia, discorramos breuemente por ellas, & veremos a desestima que merecem.

n. 10. Que saõ as grandezas de mayor nome no mundo, senaõ grandezas de nome? A Dauid lembra Deos o beneficio da monarchia a que o leuantara, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*: Dauid aduerte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno naõ he mais que dar hum nome? Fazer a Dauid grande Principe, naõ era mais que fazer a Dauid hũ nomẽ grande. Ali vereis como naõ saõ mais que nome as grandezas mayores do mundo; a distinçaõ toda que hauia entre Dauid Monarcha, & Dauid pastor, era hum nome; Dauid sem nome era Dauid pastor, Dauid com nome, era Dauid Monarcha, ainda naõ disse bem, Dauid com nome grande era Dauid

2. Reg. 7.

uid Monarcha, Dauid com menos nome, era Dauid paſtor; para Chriſto fazer de hũ peſcador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, & ſuper hanc petram edificabo Eccleſiam meam*? Chamou Pedro, a quẽ ſe chamaua Simaõ, & para paſſar da rede à Mitra, não ouue miſter mais que paſſar de Simão a Pedro; julgai agora ſe ha mais que nome nas mageſtades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não hauia mais differença, que ſer Pedro, ou ſer Simão,

Math. 16.

Que he a gloria, ſenaõ hũ deixar de ſer? Entre Elias Propheta viuo, & Moyſes Propheta morto, appareçeo Chriſto no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ſer, & não ſer, ſe alterna neſte mundo toda a gloria. Que ſaõ as honras, ſenão apparatoſas tramoyas da fortuna, que na roda de ſua inconſtancia ſe leuanta hoje, pode deſpenhar a menhãa? para emprego primeiro do rayo ſe altéa entre as aruores o Cedro, para deſpique certo das tempeſtades ſe aparta da terra o monte: ao cume dos Tronos Reais ſobirão mageſtoſamente ſoberanos para cahir infamemente precipitados, Valeriano em hũ catiueiro, Creſſo em hũa fogueira, Dioniſio em hũa eſcola, Iugurta em hũ carcere, Vitelio em hũ cadafalço, Bajazeto em huma gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

n. 11.
Math. 17.

Que he a priuança, ſenã o luz de Eſtrella? O meſmo o Sol que a illuſtra, eſſe meſmo dentro em pou-

n. 12

 cas

cas horas o eclipsa; hoje estais como Amam fauorecido à meza Real de Assuero, & amenhãa appareccereis prezo infame de hũa forca.

n. 13. Que saõ os despachos, senaõ hum sim de patrocinados, & hũ nam de benemeritos? ou aueis de pretender arrimado ao fauor alheo, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regũ*: ditoso animal! que a Aguia occupàra o alto dos edificios mais soberbos, sua agilidade o merece, & sua generosidade o pede; porem que o Stelio animal sim azas chegue a logràr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, se naõ voa! porque se naõ voa arrimase: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderaõ importar os voos: a aguia cõ todas suas azas acharseha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verseha nos melhores cumes: quem quizer altearse muito, ainda que voe menos, procure arrimarse mais.

Prou. 30. 11

n. 14. Que saõ os postos, senão subidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quando o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego õnia tibi dabo*: logo metteo por condição, que hauia de cahir ajoelhado diante delle: *si cadens adoraueris me*: que sem cahir não ha leuantar no mundo, custosos altos a que

Math. 4.

que se naõ pode chegar sem quedas? haueis de cahir diante do Principe, haueis de cahir diante do priuado, haueis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis auentajaruos a outros, andais humilde bejando a maõ a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a maõ para que subais, vos daõ de mão para que naõ chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vòs caidos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senam reclamo de odios, nam ha trombeta de bòm successo, que nam tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de Dauid pellas ruas de Ierusalem occasionou repetidas lançadas a Dauid no Palacio de Saul, mais felizmente atiràra, senam soàra tanto o tiro, que naõ ha trouaõ sem rasgo da nuuem que a deu. n. 15.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haueis de recolher as vellas, ou aueis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade. n. 16.

Que he a fermosurà, senam huma caueira bem encarnada? mudarseha com os annos, ou desaparecerà com a morte aquella exterior figura, & nam vos leuarà entam os olhos isso, que agora tanto vos catiua os coraçoens; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gen- n. 17

tileza, he a couſa mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra ſi dous forçoſos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou ſe apreſe a morte, ou ſe dilate a vida, nunca permanece a fermoſura; ſempre reparei nos nomens, com que na eſcritura ſe appellidão as mulheres de mais eſtima do parecer: hũa das fermoſuras mais celebres nas diuinas letras foi a de Thamar, a de Suſana, & a de Ediſſa, por outro nome Eſter: E q̃ quer dizer Thamar? q̃ quer dizer Suſana, q̃ quer dizer Ediſſa? Ediſſa quer dizer murta, Suſana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor belleza com nomes de aruores, & flores? ſi, para que entendamos a pouca conſiſtencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breue, toda a louçania das aruores he caduca, a graça das flores he de poucas horas, a louçania das aruores he de poucos mezes, hũ verão veste as aruores, hũ inuerno as deſpoja, a menhãa abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermoſura humana, ou acaba como as flores, ou ſe muda como as aruores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curſo dos annos he aruore, que ſe muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquellas que voſſa cegueira chama eſtrellas viuas, cedo ſe verão eclipſadas, ou deſluzidas, aquella que voſſa liſonja intitula animada neue, cedo ſe verá desfeita, ou ſem alma, aquella que voſſo engano imagina partida roza, cedo ſe verá murcha, ou deſcolorada, aquella finalmente

te, que nosso affecto applaude Ceo com alma, cedo se verá sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hũ inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hũ destes finos, que a seu trabalho conserta seu diuertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobresalta a difficuldade, como o assusta o desdem, como o lastima a absencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, emfim todo viue dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha mayor inferno que este. E quantas vezes despois de tanto tropel de ancias vem a experimentar occasião de vltima desgraça, o que imaginaua termo de suas mayores venturas, digamno hũ Amon, hũ Sichem, & hũ Sansão, o amor de Amon com Thamar parou em hũa lança, o amor de Sichem com Dina rematouse em hũ punhal, o amor de Sansaõ com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se hão de seruir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem deffender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me segue de hũ minino?

que

que me fie de hũ cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razaõ tua em me ferir:

n. 19. Que saõ os gostos, senaõ cilada dos pezares? não ha fauo nesta vida, onde o dissabor da cera naõ seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comeraõ nossos primeiros pays o veneno da mortalidade: o dia, que criou Deos a luz do Ceo, fez nuués que o pudessem escurecer, & quando mais florida, & fecunda criou a terra, ja lhe tinha preuenidos os espinhos que a pudessem afear, que não ha dia de alegria sem sua nuue, nem flor de contentamento, sem seu espinho,

n. 20. Que saõ os deleites, senaõ remansos enlodados? onde chegais seguioso a satisfazeruos, & por mais que bebeis, manchais os beços, & naõ matais a sede: Conuerteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, que fosse para symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não hauia melhor materia; meteis huma pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela despois bebendo, & tragando, que securas não vos faz, que sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mundo, agoa de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiancia o diga:

n. 21. Que saõ as riquezas, senaõ marés do Oceano? que para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: Com as galas de Esau entrou Iacob a receber a bençaõ de seu pay Isac: *Vestibus Esau valde bonis induit* Gen. 27.

eum

eum: & não pudera entrar com as ſuas galas Iacob? mas era o morgado de Eſau, & como hia Iacob a leuarlhe o morgado, leuoulhe tambem os veſtidos, porque não ha enriquecer Iacob, ſem deſpir a Eſau: todas as abundancias deſta vida ſão deſpojos, ſe a alguns ſobeja, he porque ſe deſpojão outros; não tiuera Iehu trono em que ſe coroar, ſe não ficarão muitos ſem capa cõ que ſe cobrir.

Que ſaõ as amizades, ſenão lizõjas da herua do Sol? todo o dia que arde eſſe planeta famoſo, anda em perpetuo circulo bebendolhe os ſemblantes, porem em ſe pondo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em que a achão as ſombras; não ha de ordinario amigo, que não poſſais aſſomaruos a elle, como faſeis a janella para ver o tempo que corre: Com a caza de Dauid, diz o texto ſagrado, que fizera Ionathas os concertos de ſua amizade: *Pepigit fœdus cum domo Dauid*; ſe os Ionathas ſaõ amigos com os olhos na caza, quem hauerà que ſeja amigo com os olhos em Dauid? por iſſo nas deſgraças dos Dauis, vemos faltar tanto os Ionathas; ſaõ amiſades contratadas com a fortuna da caſa, ſe a caſa corre fortuna, quebrouſe o contrato, & não ha Ionathas para Dauid.

Que he finalmente a Corte, ſenão hũa roda arrebatada, onde atados de ſeus deſejos volteão os Corteſaõs miſerauelmente alegres? Oh roda de Liſboa, que de atados leuas? que cuidados de montar arriba,

n. 22.

1. Reg. 20.

n. 23.

que

que embaraços de cahir abaixo? que preſſas ao valer, que deſares ao cahir? que precipicio nos appetites, que quedas na cobiça? que despenhos na enueja, que ruido às eſperáças? que porfia aos fauores, que queixa aos infortunios? que tormento aos deſenganos? rodão liſongeiros, voltão ambicioſos, ſobe aquelle, baixa eſte, trabalhão todos, riſſe o mundo, & anda a roda.

n. 24. Eis aqui o mundo, eis aqui as melhores prendas do mundo: & que iſto nos prenda as vontades, que iſto nos enfeitice os coraçoens? que ſe deſuele o ſoberbo por tais grandezas, o deſuanecido por tal gloria, o ambicioſo por tais honras, o palaciano por tal priuança, o requerente por tais deſpachos, o cortezaõ por tais poſtos, o preſumido por tal fama, o enuejoſo por tal proſperidade, o diuertido por tal fermoſura, o affeiçoado por tal amor, o delicioſo por tais goſtos, o laſciuo por tais deleites, o cobiçoſo por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mundo. *Nolie theſauriſare vobis theſauros in terra*: acabemos ja de entender que não ſaõ os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos comprar o Ceo a ſeu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, ſe a vida de Deos he o preço juſto de noſſa bemauenturança, como vendemos tão barato o que val taõ caro? ou auemos de dizer contra os dictames da Fé, que Deos andou imprudente na compra, ou auemos de confeſſar, que proce-

cedemos muito ſem juizo na venda.

Nem nos embarace chamar Chriſto theſouros aos bens da terra, não lhe chama aſſi porque o ſejão, ſenão porque noſſa cegueira aſſim o cuida: reparem na diuerſidade myſterioſa de ſuas palauras; quando fala nos bens da terra, não diz, que não entheſourèmos, ſenão que não queiramos entheſourar: *nolite theſauriſare*: quando fala dos bens do Ceo, não diz, que queiramos entheſourar, ſenão que entheſouremos: *theſauriſate*: pois ſe faz caſo da vontade nos bens de terra, porque não faz caſo da vontade nos bens do Ceo? porque não diz, querei entheſourar no Ceo, aſſim como diz, não queirais entheſourar na terra? porque quiz moſtrar a differença, que vay da terra ao Ceo; não ſollicita a vontade para os theſouros do Ceo, porque os bens do Ceo naõ dependem da noſsa vontade para ſer theſouros; deſafeiçoa expreſsamente a vontade para os theſouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de theſouros, do que aquillo, que nos lhe pomos de vontade, por que nos cegamente o queremos, por iſso ſô elles parecem theſouros, naõ queiramos nos, que logo naõ ſejaõ theſouros os bens da terra; a naõ querer nos admoeſta Chriſto: *nolite*: & para que a razam obrigue a vontade, inſta o conhecimento dos nadas do mundo deſde o conhecimento da vileza de noſſo ſer: *Memento homo quia puluis es.* n.25.

Et in puluerem reuerteris: A ſegunda razaõ de noſsa n.26.

 con

conuersaõ a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, auisanos de que auemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda à memoria este auiso: *memento*: a morte de cada hũ de nos ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de cousas futuras, senaõ de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desenganemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infaliuel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento*: em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hũ minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso sera rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não serà, sô na morte, por mais casos, que haja, não ha nenhũ a caso: por ventura podeis affirmar desse minino, a caso morera, a caso não morera? desde que nasceu começou a enfermar, & tão de morte, que sô com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

n. 27 Ninguem nasce tão viuo, que não venha mortal; as mantilhas do berço saõ fiança das mortalhas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitaens a morte, & a natureza, a natureza

a produzir, & a morte a ſegar, com eſta differença porem, que he mais igual a morte em ſegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do meſmo ſer, não faz a todos da meſma fortuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a eſte faz Senhor, a aquelle ſeruo, a morte não anda com eſtas diſtinçoens, com igual reſpeito piſa os Palacios, & as cabanas, & ſe não perdoa ao ſitio de hũ vulgar, não lhe eſcapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deulhe Samuel por ſinal de ſua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao ſepulchro de Rachel: *Hoc tibi ſignum, cum abieris, inuenies duos viros juxta ſepulchrum Rachel*: eſtranho ſinal para hũ Principe nouamente eleito? das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para ſaber quem vay para o paço ha de encaminhar primeiro os paſsos a hũ ſepulchro? iſto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a deſenganar que tãbem ha de morrer quem reina: o laurador em tempo da ſega igualmente corta as mais altas, & mais baixas eſpigas, hũa fouce ſegadora he inſtrumento da morte, reſoluãoſe as ſearas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em ſua exaltação a Rey de Iſrael foi aſsentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de eſtrondos, que por mais eſtrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que ſe ſoa ſempre he porque

1 Reg. 10.

nunca pâra, era relogio de Sol, que tẽ as horas ſomente pintadas, porquẽ nẽ ainda no paço ha ſegurança de horas verdadeiras de vida.

n. 28. Ora a mim ja me parece, que a vida mais ſoberana, não ſo he tão fragil como todas, ſenão mais caduca que nenhũa: todos os homens ſaõ mortais, porem o mais Senhor mais mortal que todos: abrame o caminho a eſte ſentimento hũa conſequencia notauel de Tertulliano: Conſidera elle a Chriſto no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos ſoldados: *Aue Rex:* & confirmado na dignidade pello preſidente: *ecce Rex veſter*: exclama eſtranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja naõ ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Chriſto então ha de ſer Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o ſegurais Redemptor quando o vedes Rey? porque eſſe reinar he profecia indubitauel de que ha de remir: não ha Chriſto de remir o mundo morrendo? pois ſe eſtà coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Chriſto capacidade para morrer, porem a dignidade afiançoulhe a morte para remir; a natureza fêlo mortal, a dignidade ſegurouo morto: *ecce Rex veſter*: *Redemptorem habemus*: ſumma fortuna he ſummo perigo: a luz quando enche toda a roda, então pode padecer o eclipſe; quando os Grandes não houueſsem de acabar por humanos, houuerão de acabar por Grandes: tanta

Math. 27.

anti-

antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade saõ fatais disposiçoens para a ruina, que illustre desengano nas ruinas do insensiuel,

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escandaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lançao no fogo; & diz o texto que se desfizera em pô, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit, & contriuit vsque ad pulnerem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notauel successo por certo, & no presente caso mais notauel: Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conseruouse, & sahio idolo, da segunda consumiouse, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumirse no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quẽ o tornou caduco se não era fragil? tornouo caduco quẽ o fes adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo com qualidades somente de metal, na segunda entrou com respeitos de adorado no fogo, & se bem não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as adoraçoens vos desuanecem, & não aduertis que tambẽ as adoraçoens vos matão: se os metais despois de adorados encontrão seu vltimo dano, onde primeiro achauão seu mayor lustre, que succedera nos adorados, que não saõ metais.

n. 29.

Exod. 32.

Con-

n. 30. Contra os outros armase a morte, porque saõ homens, contra os Grandes armase a morte porque saõ homens, & porque saõ grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmente o disse Dauid em hũas palauras muito vulgares: Psalm. 81. *Ego dixi, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos sereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis*: porem sabei que haueis de morrer como homens, & acabar como Principes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Principes: *sicut vnus de Principibus*: logo quẽ for juntamente homem, & Principe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Principe: assi excede na mortalidade, quẽ assi excede na grandeza, tanto ha de morrer de Principe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza: *sicut homines*: & pella soberania do estado: *sicut vnus de Principibus*.

n. 31. Nem pareça que fis ateagora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tendo razaõ para o sentir assi, & a meu juizo he grande razaõ: Deos criou a Adam immortal, fezse despois Adam mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *se eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem aduertirmos, teue causa, & teue occasiaõ; teue causa na culpa, porque não fora Adam mortal, se não

não peccara, teue occaſiaõ na grandeza, porque não peccara Adam, ſe não quizera ſer muito grande; vamos a nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade cauſa, porque todos naſcemos culpados, nos grandes tẽ a mortalidade cauſa, & juntamẽte occaſião, por que naſcem culpados, & naſcẽ grãdes pois quẽ duuida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha cauſa, & occaſião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha ſomonte cauſa? & cõparando entre ſy a cauſa com a occaſião, mais arriſcada anda a vida pella occaſião, do que pella cauſa, mais he para recear a morte pello eſtado ſoberano, do quepella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para reſguardar melhor a vida, depondo a Mageſtade de Rey entrou de disfarce na bata ha: Siſara, quando recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as inſignias de General, ſe meteo na tropa dos apeados; de ſorte que os Senhores, quando nos perigos querẽ aſſegurar a vida, depoem o mageſtoſo, & ficão ſô no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de diuinos, do que pello que tem de homens: haſe a morte com noſco, como nós com as flores; não ha homem, que paſſeando por hũ prado, ou ſahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que ſobre as outras ſe leuanta, & não eſtenda logo a mão, & a corte, ou porque ſe ſofre tão mal a ſoberba, que ainda em repreſentação aborrece, ou porque ſe leuanta tão mal a deſigualdade, que ainda entre flores não

he ſofriuel: a flores compara Dauid os homens: *ſicut flos agri, ſic florebit*: & a morte como tão amiga de abater ſoberbas, anda com a mira nas eminencias, & aſſi corta vidas, como nos cortamos flores.

n. 32. Com toda eſta igualdade, que a morte guarda no golpe, comette grandes deſigualdades no tempo, he deſigual, porque não faz diſtinção de peſſoas, he deſigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outros nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não ſegue a deſigualdade da natureza em produzir, da meſma maneira não guarda com os annos, o que a natureza obſerua com o anno: no anno ha primauera para brotarem as flores, & ha outono para ſe colherem os frutos, nos annos o meſmo verão da vida he o inuerno da morte: eſpada, & ſettas attribuio á morte Dauid: *Gladium ſuum vibrauit, arcum ſuum tetendit, & in eo parauit vaſa mortis*: E a que fim eſta differença, de armas na morte? porque ſe arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcũs remotos petit, ſic nullus eximitur*, diſſe o inſigne expoſitor dos Pſalmos de minha Religião ſagrada; a eſpada he arma que ſerue para o perto, a ſetta he arma que ſerue para o longe, no juizo de noſſa cegueira as idades tem ſeus longes, & ſeus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da ſepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que eſta muito longe do tumulo, pois que faz a morte? armaſe de eſpa-

Pſalm. 7.

da

da, & settas, settas para os longes da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se confie nos annos, que para todos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis embora longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouue, se coustumou a estas desigualdades a morte: viuia Adam, viuia Eua, viuia Caim, & viuia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouue a morte de fazer a primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o aluo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar vidas, fez o ensayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duuida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, para começar a tyrania de seu imperio, tiuera a vida seus annos, porem começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica à vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que não possa morrer o homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, viuemos si, mas à merce da morte viuemos, não saõ annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pede

n.33.

 quan-

quando quer o deposito: vidro se chama na escritura sagrada a natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, que nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria diuina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significão os Anjos, no vidro se symbolisaõ os homẽs: lançai agora os olhos a hũa tenda de vidros onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias, pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão cuberto de pò, que não se vè sua claridade, ou o que se pôs ainda ontẽ tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque saõ ambos da mesma massa, tão fragil hũa, como a outra, pois toda esta machina espaçoza do mundo he hũa tenda, os homens saõ os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem laurados, outros com galanteria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha nouenta annos, outros settenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde serà mayor o perigo! qual serà o primeiro que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha nouenta annos entrarão, & aquelle estalarà primeiro, a quem primeiro fizer

tiro

tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida viuamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, viuamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resoluamonos ja algũ dia a ouuir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Conuertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria diuina, para conseguir a conuersaõ de hũa alma, não ha remedio mais efficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobo, quando na cea entre a pratica da morte, & sepultura de Christo, o vio sahir a concertar a venda: *Ad sepulturam dixit, neque hinc conpunctus est*: esta memoria auiua hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conuersão que nos pede?

n. 34.

Se temos fè, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos auemos de arrepender algũ dia, pois se ha de ser algũ dia, porque não sera hoje? se ha de ser despois, porque não sera logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se he bem para que vos aueis de arrepender nunca? deixaiuos morrer em peccado, se he mal: & por isso determinais arrpenderuos despois, não he pouca cordura multiplicar o numero das culpas, para dobrar as causas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais para ter mais de que arre-

n. 35.

 pen-

pender? quequerais ſacrificar o melhor dos annos ao mũdo & que não vos pejeis de reſeruar as reliquias da vida para Deos? que intenteis começar a viuer bẽ naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabão de viuer? comprais hũa quinta, & deſejais que ſeja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não ſeja mà, todas as voſſas couſas, ainda as de menos ſubſtancia pretendeis que ſejão boas, & muito boas & que ſegurança tendes de que a vida vos durarà athé eſſe tempo, para o qual guardais voſſa penitencia? quem vos eſperou até hoje, não vos promette nẽ o dia de amenhaã, quantos virão naſcer o Sol, que o não tornarão a ver poſto? & quantos o virão poſto que o não tornarão a ver naſcido? não poderà ſer cada qual de nos hũ deſtes? antes que ſe acabe eſta hora, não poderà cada qual de nos acabar aqui a vida? & ſe ſuccedeſſe? Mas quero que viuais eſſes annos que falſamente vos prometteis, & por onde vos conſta, que então vos haueis de arrepender? ſe agora vos parece taõ arduo dar de maõ aos vicios, que ſerà deſpois quando com o coſtume eſtiuer a natureza mais deprauada, & a graça mais diſtante; nunca viſtes hũa auezinha que tendo o corpo todo liure, & ſolto, eſta com tudo preza por hũa vnha? bate as azas para voar, & não pode, arremeçaſe aos ares para fogir, & não acaba, pois que te detẽ auezinha triſte, não tens o corpo ſolto; não tens as azas liures? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quẽ

quem te enlaça? hũa vnha. Ah peccadores, a culpa he prisaõ da alma, se vos achais agora tão impedidos quando saõ os laços menos, como esperais desembaraçaruos quando forem mais os laços; se a muitos retarda hoje hũa sô vnha presa, como confiaõ soltarse quando estiuer enlaçado todo o corpo? ahi não ha conuersaõ de peccador, sem vocação de Deos, se não acodis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos hauia de acodir quando vos chamardes? Aquellas sinco Virgens loucas do Euangelho não se preueniraõ quando Deos as buscou, chamaraõ despois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos naõ lhes acodio: *nescio vos*; porque naõ temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he desacerto de guardar a penitencia para o tempo futuro, reseruala para a hora da morte, que serà? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimẽto do peccador: quem se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quem se arrepende na morte, como se arrepende quando jà naõ espera ter tempo pera offender, os peccados saõ os que propriamente o deixaõ a elle, & se o perdaõ segue o arrependimento, onde os peccados seraõ os arrependidos, como esperaõ os peccadores ser os perdoados, em todo o

n.36

liuro

liuro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lê que se saluasse outro peccador na hora da morte, senão o bom ladraõ, & que em 6872. annos não se saiba de certo que na hora da morte houuesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que esperem tantos arrependerse na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hum artilhero, se naõ empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & saluar a vida, fosse por a mira na ponta vltima da mais leuantada torre, onde qualquer cousa que sobreleue, ou desuie, perde o golpe, & auentura tudo? pois que consideraçam he a nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay naõ menos que huma eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos taõ confiadamente ao vltimo ponto nossa conuersaõ? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quæcumque seminauerit homo hæc & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por seruir a nossos appetites, & na vltima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: naõ se zomba assi de Deos: *quæcumque seminauerit homo, hæc & metet*: qué se-

ſemear offenças na vida, hade recolher tormentos
na morte. Nem recorrais à grandeza da miſericordia
diuina, que eſſas confianças tem hoje a muitos no
inferno: he verdade, que a miſericordia de Deos he
muito grande, & ſem limite, nem condiçaõ alguma,
mais iſſo he para quem faz della motiuo para ſe arre-
pender, & não para quem toma della occaſião para
peccar; antes naõ vi mayor indicio da Iuſtiça Diuina,
do que a permiſſaõ de ſemelhantes eſperanças na Di-
uina miſericordia, & ſe não, diſeime, com eſtas eſ-
peranças que fazeis, ſe não dilatar a penitencia, &
multiplicar os peccados? Pois deixauos Deos eſperar
em ſua miſericordia para peccar, & naõ vos parece
que he caſtigo ſeueriſſimo de ſua juſtiça, na outra vi-
da haſe de medir a pena para a culpa, deixar aumen-
tar as culpas, he querer aumentar as penas, & naõ
julgais que he caſtigo da juſtiça diuina, diz Ieremias
que ſe parece com hũ arco: *tetendit arcum ſuum*: E por-
que ſe compara mais ao arco, que a outra arma? por-
que, *in arcu*, diz S. Hieron: *Quanto longius trahitur
corda, tanto eo diſtractior exit ſagitta*: no arco quanto
mais ao largo ſe eſtira a corda, tanto com mais vio-
lencia ſe deſpede a ſetta: andai agora a retardar a pe-
nitencia de confiados na miſericordia, & no fim ve-
reis ſe foi juſtiça: a diuina juſtiça he arco, deſde o
primeiro peccado mortal, que cometemos, ſe em-
bebeo nelle a ſetta de noſſo ſupplicio, & ſe a corda
ſe for eſtirando por vinte, por trinta, por ſincoenta,

Thren. 2.

settenta, & por mais annos, com que furia sahira no cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia puluis es*; E reconhecida a importança de nossa conuersaõ à vista da fragilidade de nossas vidas: *& in puluerem reuerteris*: não permittamos que em tanto dano de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocação de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Conuertimini ad me*: & que mayor felicidade que viuer na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurisare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoens, ao Ceo com as ansias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, priuança sem receyo, despachos sem dependencia, postos sem desdouro, fama sem enueja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse; & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*